**A MÚSICA E SEU ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO**

Nome do orientanda – Sonia Maria Correa da Silva

Unespar/Campus de Paranavaí– soniacorreia800@gmail.com

Nome da orientadora: Rosângela Trabuco Malvestio da Silva

Unespar/Campus de Paranavaí– rosetms2000@yahoo.com.br

 Programa Institucional de iniciação científica e iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação 22021-2022

PIC/Ciências humanas

**INTRODUÇÃO**

Muito se tem discutido acerca da importância do ensino da Música na educação, pois ela é de suma importância para a aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento da criança. Por este motivo na LDB 9394/96 em seu em seu parágrafo 6º, destacando que “[...] a música é conteúdo obrigatório, porém não exclusivo do componente curricular” (BRASIL, 1996). Por este motivo a Arte e a música devem ser integrantes dos currículos do ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais, devendo este conteúdo ser trabalhado por meios pedagógicos, recursos adequados e planejamento direcionado para que assim,  o aluno desenvolva algumas funções do psiquismo, dentre elas a estética.

Outro aspecto a ser destacado é a influência da Indústria Cultural na produção artística e musical, que impactam a audição dos indivíduos, que se acostumam com os mesmos acordes e ritmos, sem muitas variações. Desta forma é importante que os professores façam um planejamento que inclua em suas aulas, músicas de gêneros variados, compostos pela cultura brasileira.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo compreender as possibilidades estéticas que o ensino da música oferece ao pensamento infantil. É uma pesquisa qualitativa pautada em autores que discutem a temática, bem como uma pesquisa no currículo da Educação Infantil de uma etapa da cidade de Paranavaí-Pr. Para tanto, em um primeiro momento destaca o conceito de mediação docente para o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores da criança, ressaltando a importância de se oferecer diversos gêneros musicais para desenvolver a estética dos alunos da Educação Infantil. Na sequência realizou a análise no currículo da Educação Infantil da cidade de Paranavaí-Pr, a fim de verificar como a proposta de trabalho com a música em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento infantil, tendo como aporte teórico os autores da Teoria Crítica e da Teoria Histórico-Cultural, a fim de entender as possibilidades estéticas do ensino de música neste documento.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada é a Pesquisa qualitativa, com fundamentação teórica pautada nos autores da Teoria Histórico-Cultural e filósofos da teoria Crítica que discutem o tema, bem como Pesquisa documental no currículo da Educação Infantil da cidade de Paranavaí-Pr. Na pesquisa qualitativa, há uma preocupação com todo o processo da pesquisa e não somente com o resultado final, há uma investigação do todo, buscando dar significado em todo caminhar do estudo. Como descreve Triviños (1987),  na pesquisa qualitativa com raízes no materialismo dialético, o fenômeno tem sua própria realidade fora da consciência. Ele é real, concreto e, como tal, é estudado. Assim, com este referencial durante todo o andamento da fundamentação e da pesquisa documental, buscar-se-á analisar todo contexto histórico, social e cultural, as peculiaridades, a realidade vivenciada no momento, tudo para dar significado plausível ao tema estudado.

Desta forma, buscou-se contextualizar a música na sociedade atual, e como esta contribui para a formação do pensamento infantil, para assim analisar como o ensino desta está sendo proposto na educação infantil, por meio da metodologia qualitativa, para ter uma compreensão da realidade pesquisada e as possibilidades educativas para o desenvolvimento estético nas crianças.

**DESENVOLVIMENTO**

O ensino de música nas escolas brasileiras tem uma trajetória histórica e é certo que em cada momento histórico o ensino de música teve um objetivo, atendendo ao contexto político e econômico no qual esteve vinculada. Silva (2020) destaca alguns períodos como por exemplo: até 1930 o ensino de música nas escolas brasileiras fazia parte dos programas das escolas primárias e secundárias, e seguia a tendência Tradicional. Após 1930, os professores de Arte que aderiram à concepção da Pedagogia Nova passaram a trabalhar com diferentes métodos e com atividades motivadoras das experiências artísticas. Conforme Dias (2007), os anos de 1930, quando, apesar das restrições de ordem política, tornou-se obrigatório o ensino de música nas escolas públicas, tornando-se a música como disciplina curricular até a atualidade. Em 1970 a LDB 5692/71, a música foi incorporada na disciplina de Educação Artística, considerada como atividade educativa e seu ensino seguiu a tendência Tecnicista.  No século XX, pode-se citar a lei sancionada em agosto de 2008, pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sob o número 11.769/08, com veto na formação específica em música para atuar como professor em Arte. Todavia, dispõe que “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008). Esse parágrafo, altera o artigo 26 da LDB nº 9.394/96, em seu parágrafo 6º, destacando que “[...] a música é conteúdo obrigatório, porém não exclusivo do componente curricular” (BRASIL, 1996).

Estes documentos oficiais apresentados oferecem a base para subsidiar a formulação dos Currículos municipais, projetos e Propostas Pedagógicos das escolas e o plano de aula realizado pelos professores na disciplina de Artes. Mas importante destacar neste contexto o papel dos professores, que podem trabalhar a musicalização na Educação Infantil, fazendo a mediação para um ensino que promova a aprendizagem de seus alunos.

De acordo com Moura (2014, p.6), o professor deve perceber a necessidade de compreensão no processo de aprendizagem do aluno, elaborar momentos para que ele se aproprie da cultura promovendo o seu desenvolvimento, tornando os alunos participantes do mundo. Desse modo os educandos podem vivenciar e conhecer sua própria cultura, apropriando-se de vários gêneros musicais.

Conforme os autores da Teoria Histórico-Cultural, o homem é um ser social e dependente da vida em grupo para humanizar-se, pois desenvolve seu conhecimento interagindo socialmente por meio da linguagem e das atividades humanas. A criança ao nascer tem este contato com o gênero musical presente na sociedade. Isto ocorre quando esta ouve as cantigas de ninar que seus responsáveis cantam para eles adormecer, nas cantigas de roda, nas músicas infantis. Mas também escutam as músicas que estão na sua casa, que os pais cantam em seu dia a dia.

Importante destacar que as músicas que estão nas paradas de sucesso envolvem a sociedade e de certa maneira induzem os indivíduos nas suas escolhas em relação ao estilo. Por exemplo, o gênero musical funk, o novo sertanejo, o piseiro e o eletrônico. Estes gêneros musicais são considerados industriais possuindo uma representação de canções que envolvem a  popularidade não apresentando  uma qualidade harmônica. O foco destas letras disponíveis são  para a comercializar o produto musical e normalmente as letras são de baixa qualidade com notas e timbres repetitivos, que pouco estimulam a audição.

Por este motivo é preciso refletir acerca da qualidade das músicas que as crianças têm disponível, pois como destaca Silva (2020), pautada em Adorno (2011) é imprescindível entender como o contexto histórico e social aparece na música e como esta pode interferir na sociedade, pois o gosto musical está, muitas vezes condicionado pelas relações de produção e as relações de produção determinam as forças produtivas.

Os meios de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano da população e com os avanços tecnológicos a música torna-se de fácil acesso. Atualmente as músicas estão disponibilizadas na sociedade por meio da internet, nas plataformas digitais, onde o podcast publica os slogans que geralmente tem pretensão de lucro envolvendo os ouvintes naquilo que lhe convém. Diante das exposições de diversos gêneros musicais que estão disponíveis nas mídias, as músicas tornam-se acessíveis por meios das tecnologias da informação e da comunicação, sendo reproduzida de forma mecanizada, trazendo para a sociedade um estilo musical direcionado. Dessa maneira  os  homens pensam que estão escolhendo os gêneros do seu agrado, quando na verdade não percebem que podem escolher dentre aquelas opções que estão disponíveis. Dificilmente algum ouvinte busca música clássica ou outro gênero diferente daqueles tocados diariamente nas mídias.

Diante do exposto percebe-se que estas canções não contribuem para uma elevação do desenvolvimento psíquico humano, são músicas focadas em certas melodias com alto nível de sensualidade e com letras que empobrecem a melodia, não apresentando uma qualidade em seus acordes. O ritmo é sempre o mesmo, contribuindo para que a audição não experiencie outras possibilidades de timbres e acordes.

No que se refere à música, somente depois que a técnica musical e seu uso social se transformou em força produtiva, a  socialização racional da produção cultural foi sendo padronizada em seu todo: a atividade composicional, o trabalho artístico,  a técnica composicional, faculdade interpretativa de seus reprodutores e os modos de proceder da reprodução mecânica. Estas relações de produção compreendem as condições econômicas e ideológicas da Indústria Cultural que por sua vez determinam o que irá para as paradas de sucesso ou não (GOMES; SILVA, p. 3, 2021).

A possibilidade de fruição e de experiência concentrada e consciente da arte só é possível para aqueles que escapam desta situação, pois para chegar no atual estágio, a produção musical – assim como as demais linguagens artísticas – foi sendo cooptada pela razão instrumental. E esta música que está a disposição dos indivíduos nos meios de comunicação, contribuem para que os indivíduos tenham um pensamento mecânico e repetitivo, que coisifica e não eleva o pensamento.

Desse modo a Indústria Cultural induz as escolhas das canções de acordo com as paradas de sucesso, não oferecendo timbres musicais que contribuam para um pensar diferente, pois soam sempre com acordes repetitivos que não possibilitam um sentimento estético. A música neste contexto é um meio de reprodução e consumo, não sendo utilizada em seu potencial formativo.

Nesta linha de raciocínio Silva (2020) relata que a razão instrumental influenciou a produção artística e hoje a Indústria Cultural em larga medida atua no psiquismo dos consumidores que são induzidos a gostar da música que lhe é oferecida pela mídia. O pensamento técnico infiltra-se na produção musical, que ao transformá-lo em objeto  de dominação, elimina o próprio ser humano como sujeito dessa relação, coisificando-o também. A tecnologia, a serviço do  mercado, disfarça as contradições sociais, desviando a atenção dos indivíduos, e se centra na aquisição, no consumo de  supérfluos e não nas necessidades humanas fundamentais.

Mas como desvelar esta realidade? A possibilidade apontada pelos autores da Teoria Crítica é a educação. A música disponibilizada no meio educacional pode contribuir para que o aluno desenvolva a sensibilidade artística e estética, conhecendo outros gêneros da Cultura brasileira e de outros países. O professor por meio pedagógico pode oferecer um conhecimento mais amplo e adequado de acordo com a faixa etária de cada aluno, produzindo materiais e ensinando não somente o gosto pelo repertório musical como um lazer, mas como um conhecimento elaborado.  Por meio das aulas de musicalização o professor pode ampliar a capacidade do pensamento do aluno bem como desenvolver a estética ao trabalhar a percepção sensitiva, auditiva, aumentando a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, promovendo um desenvolvimento estético.

Neste sentido, a escola pode possibilitar aos alunos da educação infantil o contato com gêneros musicais variados que podem proporcionar o desenvolvimento do pensamento e do sentimento estético, estimulando o ensino-aprendizagem.

Nesta fase da educação infantil as crianças estão vivenciando muitas descobertas, adquirindo conceitos, se relacionando com o espaço, o tempo, trabalhando suas curiosidades, recebendo muitas informações. Neste contexto, a  música é uma fonte de estímulos, pois se relaciona aos vários conceitos importantes  para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. Isto é, ajuda a  desenvolver a motricidade, os sentidos, o gestual e o movimento, fazendo com que  exista uma ligação direta entre o corpo, a música, o lúdico e ainda contribui nos  processos de autoconhecimento e socialização (ARAÚJO,2013. p.19).[[1]](#footnote-0)

O trabalho com o ensino da música e da musicalização no ensino, pode proporcionar às crianças o contato com diferentes culturas e conhecimentos. Mas para que isto ocorra é  necessário que os professores incluam em seu planejamento conteúdos e gêneros musicais diferenciados, garantindo aos educandos o conhecimento da diversidade cultural do Brasil. Dessa maneira o educador terá várias oportunidades de ampliar seu repertório pedagógico estimulando suas aulas e usando a criatividade com escolhas de músicas que sejam adequadas para o meio educacional garantindo um ensino de qualidade.

O educador deve ter o conhecimento desta realidade histórica e social e assim fazer reflexões acerca dos conteúdos ensinados. É importante que sua ação docente amplie os conhecimentos dos educandos, mediando as atividades para que não sejam ensinadas de forma isolada, mas que venha propiciar ao aluno uma aprendizagem significativa. Cabe ao professor ensinar de diferentes modos a música, e assim proporcionar o desenvolvimento da linguagem artística em seus estudantes, para que a música não seja relacionada somente ao ritmo, timbre, gêneros, mas como um meio de possibilitar um conhecimento amplo e desenvolver a estética.

Neste contexto, entende-se que é papel do professor realizar um planejamento adequado para as crianças na educação infantil, pois esta fase tem algumas especificidades, dentre elas o lúdico. Assim a música é valiosa pois possibilita o desenvolvimento de momentos lúdicos, aliados aos conceitos de timbre, altura, movimento, fazendo com que exista uma ligação direta entre o corpo, a música e o lúdico. Quando o trabalho em sala de aula é bem organizado, pode contribuir para desenvolver o sentimento estético ao possibilitar a fruição da música, desenvolvendo as emoções nos processos de autoconhecimento e socialização.

Gohn e Stravagas (2010, p. 90) destacam que:

Entender o papel da música na Educação Infantil é possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida.

Esta ação ainda é um desafio na ação docente, pois coloca a música na escola sem escolarizar, onde o professor precisa compreender os elementos de outras áreas do conhecimento, que estão ligados na musicalização. O professor em sua ação pedagógica  em sala de aula tem a autonomia ao usar a música e escolher um repertório que  amplie em seu aluno um conhecimento estético, aprimorando todos sentidos e estimulados todas sensações. No aspecto intelectual o professor pode fazer uma internalização dos conhecimentos que possui para transformar o pensamento dos alunos a patamares mais elevados.[[2]](#footnote-1)

A arte tem o papel de provocar os sentidos das pessoas. O professor pode usufruir dessa arte para aperfeiçoar a estética dos alunos, estimulando o sentimento e o pensamento dentro da sala de aula para que a criança se aproprie do conhecimento de forma dinâmica e cultural. De acordo com Peres (2002) citado por Stein e Chaves (2020, p.103), escreve que uma forma de desenvolver a sensibilidade utilizando a arte em sala de aula é permitir que as crianças tenham múltiplas e variadas experiências com diferentes modos de criações artísticas, pois ela potencializa os processos psíquicos superiores. É um processo complexo, mas possibilita à criança enriquecer seu modo artístico e estético, trabalhando as sensações e sentimentos promovendo outros meios como socialização e motricidade desenvolvendo o psiquismo.

Stein e Chaves (2020), destacam que a musicalização desenvolve a sensibilidade das crianças, contribuindo para uma experiência estética, estimulando a criatividade, o  senso crítico, o gosto pelas canções, fazendo com que tenham prazer ao ouvir as melodias, desenvolvendo a imaginação, o sentimento estético e a capacidade de sentir e se expressar por meio do seu corpo. Esta atividade pode proporcionar aos alunos o  respeito  à cultura e os gosto pelo amplo repertório musical e variados gêneros musicais que possui no Brasil. Dessa maneira o professor pode adequar esse repertório às suas disciplinas, possibilitando um desenvolvimento social e humanizado, pois a humanização é um processo de desenvolvimento cultural do sujeito ao se apropriar da cultura o homem torna-se um ser social de acordo com a Teoria Histórico-Cultural.

 A arte pode propiciar um momento de muitas aprendizagens em sala de aula, contribuindo nos sentimentos como um momento prazeroso e de diversão. A educação estética pode ser trabalhada na progressão e amplitude desse sentimento individual e coletivo. O educador pode ampliar o conhecimento estético do aluno durante seu ensino por meio da música, mas a mediação é o momento mais importante, pois pode possibilitar que o aluno transcenda seu pensamento a patamares superiores.

O professor na escola é o mediador entre o conhecimento científico e os alunos, e durante o período escolar proporciona que o educando se aproprie do conhecimento, desenvolvendo a capacidade de conhecer a cultura à sua volta. A arte tem esta possibilidade de desenvolver no ser humano o pensamento, pois é uma linguagem. O professor pode durante suas aulas abrir um olhar criativo e artístico das crianças colaborando na sua autonomia e identidade.

A Música, pode possibilitar diferentes capacidades de expressão para o educando. Mas para tanto, é necessário que seja promovido um ensino adequado para promover um desenvolvimento intelectual, sendo disponibilizando para todos estudantes um conhecimento estético e cultural com uma mediação planejada e bem elaborada pelo educador para proporcionar um ensino e aprendizagem de qualidade. Desta forma, na sequência será realizada a análise do currículo de uma turma da Educação Infantil da cidade de Paranavaí, procurando observar os elementos significativos do Ensino de música, propiciando ligações que não deixem perder a essência do caráter cultural e artístico da música.

**ANÁLISE DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dos estudos realizados até o momento, percebe-se o potencial do ensino da música na educação. Mas será que os currículos possibilitam um ensino mais amplo? Em busca desta resposta foi realizada a análise do Currículo de educação infantil de Paranavaí que está elaborado para crianças pequenas (4 anos) que está organizando conforme o  documento BNCC, que foi aprovada  no ano de 2017 para que estivesse em prática em todo currículo escolar desde o ano vigente de 2020. De acordo com o documento da BNCC:

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BRASIL, 2018).[[3]](#footnote-2)

Ao analisar o currículo pode-se perceber que as competências utilizadas no ensino foram os campos de experiências como: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e forma; Escuta, fala, pensamento imaginação; Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações. Diante da análise realizada, percebe-se que todos campos de experiências no currículo podem ser trabalhados os meios pedagógicos utilizando a música. Essas competências conduzem para uma educação integral, controlando todas as dimensões da formação do estudante, com valores e atitudes que impulsionam a aprendizagem das crianças.

Durante o ensino no meio educacional através do currículo de Paranavaí identifica-se que em todas as habilidades a Música está presente é importante como analisar o método usado através do meio musical possibilita o professor diversificar suas aulas fazendo com que seus alunos se socializem e interajam entre si.

Na habilidade apresentada no currículo como: (EI03EO01) – Demonstrar  empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir, entende-se que o professor é capaz de  usar a música e sua estética durante o seu ensino possibilitando às crianças demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas, como respeitar o gosto individual pelos gêneros musical, engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. O professor poderá fazer com que seu aluno respeite as músicas escolhidas pelo outro e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.

Cada habilidade apresentada no currículo trouxe o ensino da música na educação infantil como um dos principais meios para ser usado na educação, fazendo com que possa ser desenvolvido vários conhecimentos nos alunos, promovendo um desenvolvimento corporal e gestual, trabalhando a visão e percepção auditiva por meio dos sons que foi passado para estes estudantes. Outro exemplo observado foi o campo de experiências “corpo, gesto e movimento” onde a música seria um dos meios pedagógicos mais apropriados para se trabalhar o corpo e o movimento, podendo fazer com que os alunos participem de brincadeiras cantadas, aprendam conceitos de ritmo e melodia. Na apresentação do currículo a música escolhida foi Escravo de Jó e a Linda Rosa Juvenil estas músicas e brincadeiras possibilitam as aulas dinâmicas e lúdicas, contribuindo na desenvoltura destes alunos, estimulando os movimentos como correr e pular, dessa maneira trabalhando o ritmo da motricidade e atenção, bem como o teatro quando a criança faz a encenação da letra da música.

Pode-se perceber que a música tem sua variedade e autenticidade, e nos currículos do município existe a relação da educação com o meio musical, com o ensino e a aprendizagem, fazendo com que a relação do professor e aluno tenha uma maior interação possibilitando desenvolver nestes estudantes uma maior autonomia. No campo de experiência apresentado pelo currículo de Paranavaí, “traços e sons, cores e formas”, a música é utilizada como um dos principais meios pedagógicos ao trabalhar os saberes e conhecimentos como a percepção e produção sonora, audição e percepção musical. Trabalha também com a execução musical (imitação); Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Observa-se que  na parte dos parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre; Melodia e ritmo; Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais; Canto; Música e dança; Movimento: expressão musical, dramática e corporal. São tópicos excelentes para um trabalho com musicalização, mas o professor deve estar preparado para ampliar estes conteúdos em sala de aula.

Ocorre que durante a análise do currículo percebe-se que são utilizados sempre a mesma melodia e ritmo, não ampliando este conhecimento. Não foi observado a introdução de diferentes melodias ou ritmos, mas sim a repetição das mesmas melodias. Este fato está de acordo com os estudos realizados por Silva e Gomes (2021), quando destacam que a cultura está padronizada e as músicas são apenas reproduções do existente. Será que ao participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais os alunos são levados a reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, explorando possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons? Ou utilizar a criatividade para criar sons a partir de histórias (sonoplastia)? Outro questionamento importante é que os professores podem utilizar outros ritmos e melodias como música clássica em sala de aula? Ou apresentar os instrumentos para as crianças e por meio deste conhecimento aplicar o conteúdo escolar a ser trabalhado? Estas reflexões devem ser levadas para os fazer docente, sendo importante para o desenvolvimento do sentimento estético.

A habilidade aplicada no currículo de Paranavaí (EI03TS01) foi utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações e dentro da sala sendo aplicados às atividades como produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações; Escutar e produzir sons com instrumentos musicais; Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais; Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda; Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). Neste requisito: explorar os sons de instrumentos musicais percebe-se que muitos professores não estão preparados para esta metodologia e as instituições escolares provavelmente não possuem os recursos como instrumentos musicais, de modo que os educadores limitam-se à sala de aula. Por não possuírem o conhecimento para explorar os conceitos musicais como timbre e tempo, o máximo que pode ser explorado são alguns instrumentos como flautas, pandeiros, chocalho entre outros equipamentos simples que podem ser produzidos na própria sala de aula com materiais recicláveis.

Diante da análise realizada, pode-se observar que o currículo de Paranavaí apresenta algumas possibilidades do trabalho com música.

É nesse cenário que a política ganha ‘forma’, ela entra em ação junto aos seus ‘atores’  profissionais da educação dentro dos micro-contextos da escola, as salas de aula,  nas quais, os professores não são seres passivos, mas sim ativos no processo de  (re)construção das políticas educacionais (AHMAD, 2011, p. )

Diante do exposto depreende-se que o ensino e aprendizagem do aluno seja de uma maneira lúdica e criativa mas é preciso que o educador possua conhecimento e didática para aplicar esses ritmos e canções como metodologia em sala de aula, procurando unir as metodologias com a música em forma de arte e som. O currículo analisado apresenta várias possibilidades para o desenvolvimento do pensamento infantil e do sentimento estético. Não se sabe se o trabalho desenvolvido em sala de aula possibilita realmente o desenvolvimento da estética, fazendo com que o estudante alcance níveis mais elaborados dos sentidos e do pensamento, mas ao possibilitar à criança um contato com a arte podendo desenvolver o gosto musical, além de identificar e escolher outros gêneros musicais, ampliando seu repertório com estas canções. Mas entende-se que a criança no início da aprendizagem está em desenvolvimento e pode se apropriar de qualquer meio educativo que o professor venha possibilitar dentro da sala de aulas, desde que o ensino seja com intencionalidade e planejado.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao final deste estudo conclui-se que o ensino de música nas escolas brasileiras tem uma trajetória histórica, tornando-se na atualidade obrigatório, sendo assegurado por políticas públicas e Leis como a lei 11.769/2008 sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação. Diante dos estudos realizados, entende-se que a música possui uma importância no desenvolvimento das crianças na educação infantil e nas escolas de ensino fundamental, possibilitando para o educando diferentes conhecimentos musicais e sensações, desenvolvendo a estética ao trabalhar a percepção sensitiva e produzindo maior concentração no aluno, estimulando a memória e atenção.

O ensino com a música seja transmitido pelo professor com intencionalidade e criatividade sendo um conhecimento cultural com um planejamento adequado visando garantir um desenvolvimento com qualidade no ensino e aprendizagem. A análise do Currículo de Paranavaí demonstrou que a música na educação está assegurada por leis, as políticas públicas e os documentos legalizados de maneira que foram elaborados para o ensino aprendizagem com habilidades e competências para serem desenvolvidas nas aulas. Percebeu-se que os professores não possuem formação para trabalhar este conteúdo de forma que desenvolva o trabalho estético e cultural. O aporte das leis não propicia de fato um conhecimento e preparação para estes professores, mas garante que seja ensinado nas escolas de modo que propicie aos alunos o conhecimento por diferentes gêneros musicais desenvolvendo o sentimento estético.

Ao final deste estudo, conclui-se que a musicalização é de suma importância para o conhecimento cultural e estético das crianças, mas para tanto os professores precisam ser capacitados para desenvolver este trabalho nas escolas de maneira que possibilite um desenvolvimento de qualidade. O Estado além de assegurar este ensino com a leis e documentos deve prover o suporte de instrumentos musicais e materiais adequados para as instituições escolares. Assim o trabalho com  música na educação acontecerá de forma efetiva e de qualidade, provendo um maior conhecimento educacional dos educandos.

**REFERÊNCIAS**

ADORNO, T. W. **Introdução à Sociologia da Música**. São Paulo: Unesp, 2011.

AHMAD, Laila Azize Souto. **MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A LEI 11.769/08 E A SITUAÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA/RS. 2011.** 336 f. Dissertação (Graduação em EDUCAÇÃO E ARTES) - Universidade Federal Santa Maria, Santa Maria,2011.

ARAÚJO, Carolline Pereira de. **O folclore musical infantil brasileiro na ampliação do repertório cultural da criança na Educação infantil**. 2013. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil) - Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2013.

BRASIL. **Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1971.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil da Presidência da República, Brasília: DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Casa Civil da Presidência da República. Brasília, DF: 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_0 3/\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em 15 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SILVA, Rosangela Trabuco Malvestio da; GOMES, Luiz Roberto. Música, Indústria Cultural e a regressão da audição: Contribuições da Teoria Crítica à emancipação humana¹. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.

DIAS, L. M. M. Educação musical: um estudo a partir de experiências pedagógicas na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. In NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Available from SciELO Books .

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**.  São Paulo, Brasil: Eccos Revista Científica, 2010.

MOURA, Caroline Ellen Barbosa Santiago de. **Mediação e Prática Docente**: o papel do Professor. 2014. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação licenciatura  em ciências naturais) - Faculdade UNB, Brasília,2014.

PALANGANA, I. C. **Individualidade**: Afirmação e Negação na Sociedade Capitalista. São Paulo: Plexus/EDUC, 1998.

SILVA, R. T. M. **EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E O ENSINO DE MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO DA PRÁTICA DOCENTE DE UM PROFESSOR DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR**. Tese (doutorado). Universidade Federal de São Carlos, 2020, 314 f.

STEIN, Vinícius; CHAVES, Marta. **A ARTE NO CONTEXTO EDUCATIVO: reflexões sobre desenvolvimento dos sentimentos estéticos.** Belo Horizonte, MG. Educação em Foco,2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

1. No início da sociedade burguesa – séculos XVI e XVIII – os indivíduos ainda tinham algum controle sobre seu tempo e seu espaço. Mas, com o desenvolvimento industrial, perdem essa liberdade em prol da eficiência no trabalho com as máquinas. A modernidade livra o homem do pensamento místico, porém a razão instrumental ajusta-o à obediência e à servidão (PALANGANA, 1998). [↑](#footnote-ref-0)
2. Termo criado por Adorno e Horkheimer, filósofos da Teoria Crítica. [↑](#footnote-ref-1)
3. A BASE COMUM CURRICULAR (BNCC) é uma normativa decretada pelo Plano de Nacional de Educação

(PNE) que assegura os direitos de aprendizagem essenciais e desenvolvimento dos alunos ,essas aprendizagens

permitem aos estudantes as dez competências gerais em toda educação básica. Competências que associam “[...]

conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e

valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do

trabalho (BRASIL ,2018).” O documento BNCC recebe muitas críticas pois trabalha com habilidades e

competências, mas foi adotado como base para os currículos do país. [↑](#footnote-ref-2)